

A VELHA GUARDA

Orgão local do Partido Republicano Portugues

Redactor principal:

Editor:

Propriedade da Empresa de A Velha Guarda

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

AGOSTINHO F. ROCHA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:—RUA ELIAS GARCIA, 46 — Composto e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA—Rua Elias Garcia, 45 — GUIMARÃES

VIVA A REPUBLICA

O "REINO" DO PORTO

Meu cunhado, alferes da administração militar Alfredo Cesar de Brito, chefe de um grupo civil de que fazia parte grande numero de operarios do Deposito de Fardamentos, fôra preso dois dias antes por ordem do Quartel General, e metido no Aljube para onde já haviam sido transferidos os officiaes presos na casa de reclusão. Este acto infamissimo de meter officiaes do exercito alguns deles medalhados da Africa e da França, numa prisão de gatunos e faquistas, foi o primeiro golpe de indignação que levou muitos outros, indiferentes a questões de regimens, a collocarem-se ao lado da Republica.

Que grande moral, a dos officiaes da monarchia do Porto, que eles proprios atiram para enxovias de criminosos comuns, os seus companheiros de armas, os seus camaradas, aqueles que tanto ou mais do que eles tinham em toda a parte honrado a sua espada e mais do que eles porque não a mancharam nessa farçada ignobil da monarchia do Porto.

Foi o suplemento do «Jañeiro» do dia 27, que nas entrelinhas duma local inserta no fundo da primeira columna da primeira pagina, nos trouxe a certeza de que o telegrama do «Noticias» tinha sido forjado aqui e que Aveiro continuava em poder dos republicanos.

Que grande pesadelo se nos levantou do peito!

Mas o que admira é como tal local, em gróssio normando, escapou aos Argos da censura.

Diz a a noticia:

EM AVEIRO E COIMBRA

«Correu ontem com insistencia nesta cidade, e um colega nosso chegou a dar a noticia em «placard», que as cidades de Aveiro e Coimbra haviam proclamado a monarchia. Procurando obter a confirmação do facto nas instancias officiaes, conseguimos saber, ainda que com certeza reserva, que as

impressões do Quartel General acerca daquelas cidades são realmente as melhores possivel.»

Tal noticia é o desmentido formal dos telegramas da véspera!

Aveiro onde a monarchia fôra implantada com um entusiasmo louco—era tudo sempre louco nos telegramas e noticias das proclamações—24 horas antes, dava apenas «impressões muito boas», 24 horas depois... Como se deixa passar na sensura uma tal informação que vem desmentir categorica e formalmente uma afirmação formal e categorica, da vespera, que deu lugar a manifestações e vivero de «trauliteiros» e garotada, a dez tostões por cabeça, é que se não sabe ainda.

O principal é que a noticia lá está no suplemento n.º 22 e que tal noticia significa que não só Aveiro, de cuja tomada por assalto, se fizera até breve descrição no «Jornal de Noticias», continuava a resistir e portanto que a columna realista ainda não tinha conseguido atravessar o Vouga, mas significava ainda iniludivelmente que de facto, a maioria dos telegramas publicados pela «Patria», «Jornal de Noticias» e «Liberdade» eram cosinhados cá no Porto.

Novamente o ceo azul da esperanza na vitoria da Republica veio afagar os liberais do Porto, debatendo-se ha mais de uma semana na mais angustiosa duvida sobre a sorte que os esperaria com o estabelecimento da monarchia e pela Republica que não tornariam mais a ver implantada no Paiz donde os bandidos do S. P. S. P. e outros se encarregariam de os eliminar.

E agora perguntava-se; a tal derrota dos republicanos, em Fornos, seria um facto?

Suboe-se pouco depois que não.

A derrota houve-a, mas não tinham sido os republicanos que fugiram em debandada, mas sim a tal columna saída de Vizeu, que a Vizeu recolheu de orelha murcha

por não ter podido desalojar as tropas republicanas, que já se sabia comandadas pelo general Abel Hipolito, das posições que occupavam na margem norte do Mondego.

A confiança no triunfo da Republica começava então a tomar bases mais solidas, se bem que um terrivel ponto de interrogação não tivesse tido ainda resposta satisfatoria: Lisboa. Sobre a situação na capital corriam os mais desconfortados e até disparatados boatos.

Entre os republicanos, por noticias particulares de uns e por jornais de Tui e Vigo, cuja venda no Porto, era, aliaz, proibida, dizia-se que os monarchicos haviam sido esmagados na Serra de Monsanto, sofrendo centenas de mortes e que os cavalos dos regimentos revoltosos vagueavam com arreios e armamento, como fantasmas negros, pelos campos dos arredores de Lisboa.

Negavam os jornais realistas dizendo serem boatos de proposito espalhados pelos republicanos para desnortear a opinião e atemorizar os timoratos.

Por outro lado os realistas pucham bem em destaque e a sua marcha «vitoriosa» para o sul com energicos telegramas como o do comandante Corte Real da columna do sul!

«Estarreja, Restaurada monarchia. Nossas tropas excellentes. Sigo proxima madrugada meu objectivo.»

Esta forma incisiva e energica dos telegramas officiaes, alentava as nossas conceiristas e a turba trauliteira da monarchia que olhava tudo e todos com um arreganho e insolencia dignos de nota.

E para mais animarem a sua gente, o «Jornal de Noticias» publicava pormenores da escaramuça de Fornos, com levantamento das linhas do caminho de ferro, retirada da columna do general Hipolito, perseguição pela columna de Vizeu, etc.

A canhoneira «Limpopo», tambem, segundo a «Patria», tinha tido ambos os mastros espatifados e um rombo na amurada, isto só por uma unica granada da artilharia do Couceiro!

Da marcha da columna Corte Real sabia-se que, de Estarreja, na impossibilidade ide atravessar pela ponte do caminho de ferro, em Cacia, cortada e defendida por forças da marinha, obliquaram para leste em direcção a Albergaria, donde os trauliteiros de Garret haviam sido corridos dias antes.

(Continua)

HUMBERTO BEÇA.

A Um colega local

Num artigo sensato, cortez e cheio de ensinamentos para quem, especialmente, se dedica á atribulada e ingrattissima missão da imprensa, diz o nosso presado colega local «O Comercio de Guimarães», verdades incontestaveis defendendo a boa doutrina.

Devemos dizer ao «Comercio de Guimarães» que nada nos tem a agradecer, nada nos deve pelas nossas plavras de justiça.

Amamo-la muito e sentirnos-biamos mal com a nossa propria consciencia se de tal forma não procedessemos, porque, o «Comercio de Guimarães» sendo um nosso irredutivel adversario, timbra pela lealdade, pela educação, pela «luva—branca».

A crise nacional e, alem de tudo, uma caracterizada «crise de caracter» e de educação.

Na imprensa portugueza o insulto, o doesto soez, a linguagem da colareja e do moço de frezes é, infelizmente, a norma estabelecida!

Urge acabar com tm grande afronta para a raça lusitana que, outrora, tam brilhantes provas de educação e cavalheirismo deu ao mundo inteiro!

Discutamos, como muito bem, diz o Comercio de Guimarães, ideias, factos e não pessoas, porque isso só denota baixeza de sentimentos e a ausencia mais completa de sociabilidade e de educação!

«Educação! Educação!» Eis o lema que toda a imprensa, sincera, honesta e leal deverá patrocinar de hoje em dia, e como sempre, deveria ter patrocinado, para que a sociedade portugueza se soubesse nortear por principios saos, virtuosos e honestos!

Ha falta de caracter, falta de hombridade, falta de dignidade, de amor á Patria e a Familia!

E o que tem dado causa a este grande mal social, que vai corroendo os alicerces da nossa querida Patria?

E' tambem, sem duvida, a imprensa, certa imprensa, que regateando e vociferando injurias e calões de «rufias», vai contribuir de um modo decisivo, prra o abandalhamento dos bons costumes, da moral e do respeito mutuo a que todos os cidadãos são obrigados.

Nesta campanha afirma «A Velha Guarda» ao «Comercio de Guimarães» que está decidida de alma e coração a batalhar para que as boas normas jornalisticas se mantenham com aquela pureza, dignidade e cavalheirismo que tão gloriosas tradições crearam á Imprensa Portugueza, no tempo em que haviam jornalistaes fulgurantissimos como Emigdio Navarro, Brito Aranha, João Chagas, José de Alpoim e tantos outros, de que a nossa memoria se não lembra agora, e que tanto brilho e tanta honra deram ao nosso paiz pelo primor da sua prosa correctea, vigorosamente combativa, por vezes, mas sempre de uma nobreza de termos tão puros, tão belos e tão limpídos como um fio de agua cristalina brotada de uma escarpa das nossas serranias minhotas.

Foi pois, justiça é só justiça o que a «Velha Guarda», disse, referindo-se ao «Comercio de Guimarães» bem ligeiramente, aliaz.

Mas nós sentimo-nos sempre bem com a nossa consciencia, quando temos de proceder da maneira que procedemos porque já estamos habituados a ouvir de nossos colegas da imprensa local e até de «correligionarios», insultos grosseiros, reveladores de uma falta da compreensão nitida dos deveres que impendem sobre quem maneja uma fragil caneta que tanto pode ser uma alavanca do progresso duma Patria, como um misero pausinho, escabujador de miserias, de detritos e de podridão!

—«Sursum Corda!»

Moralis-mos a imprensa!

—Pela sua união de boa camaradagem e pela correcção dos seus processos de discussão e de combate!

Elevêmo-la! Rebaixa-la pelos processos em uso será cuspir o mais miseravel dos insultos nas faces de toda a população desta tão bela e tão inditosa Patria Portugueza!

VARIA

O Jogo

Foi reprimido em todo o paiz, mandando-se encerrar imediatamente todas as casas de jogo existentes no continente e ilhas adjacentes. Foi uma medida acertada, visto que, esse «exerando vicio», tantas vitimas fazia e tantos males causava. Agora que se encerrou o jogo em Vizela, não poderia a dissidencia dizer-nos, como applicou o dinheiro que dali recebeu? Tantas vezes temos feito esta pergunta, sem que os «honestos» depuradores nos respondam. E' preciso que o snr. A. L. Requeira o inquerito, para bem depurar e dignificar a Republica.

Mais uma exoneração

A pedido dos monarchicos de Ronfe, deste concelho, foi demittido o regedor daquela importante freguesia, ha um ano nomeado. Se o exonerado não tinha grande competencia, ou feittio, para bem desempenhar o cargo, agora que nomearam um modesto moço, filho de um lavrador caseiro, a competencia deve ainda ficar mais reduzida. Como o primeiro era republicano, porque se não procurou outro para o substituir? Apesar de poucos ainda os ha lá, e, que, bem podiam desempenhar o cargo. Mas como os monarchicos e os padres é quem tudo «lo mandam», por essas freguesias em fóra, os tais desorganizados dissidentes, fazem-lhes todas as vontadinhas, não vá a «coisa» esbarrondar-se ainda mais. Até quando?

A infamia

A propósito da local que, sob o epigrafe, publicamos no nosso numero de 17, envia-nos o sr. Manuel Bernardino de Araujo Abreu a seguinte carta:

«Ex.^{mo} Senhor Redactor Principal de *A Velha Guarda*

Informo V. Ex.^a, que procedeu abusivamente quem mandou a redacção d'esse jornal a minha carta publicada no n.º 86, de 17 de Fevereiro de 1920. A questão era e é para ser decidida entre mim e a Alvorada, que hei-de chamar pelos tribunais a responsabilidade efectiva do sueto em que se faz referencias ao escroc do Registo Civil e que foi o unico jornal a quem me dirigi, pedindo esclarecimentos, na minha qualidade de chefe de uma repartição publica, que tem obrigação moral de esclarecer qualquer accusação dirigida aos seus empregados.

Escusado será acrescentar que muito menos são da minha autoria os commentarios que seguem a publicação dessa carta.

Esperando da sua lealdade a publicação destas linhas, subscrevo-me com a maior consideração

De V. Ex.^a at.^o e obrg.

Guimarães, 24 de Fevereiro de 1920.

Manuel Bernardino de Araujo Abreu.»

Está o sr. Manuel Bernardino enganado na suposição que faz de que nos mandaram o officio a que allude, a esta redacção. Ninguém nos mandou officio nenhum e, portanto, se tal facto consistisse num abuso, tal abuso não se cometeu. Se isso era motivo de desasossegado para o sr. Manuel Bernardino, pode sua ex.^a tranquilisar-se. Do officio, com o selo em branco da repartição do Registo Civil, a que o sr. M. Bernardino, por motivos que ignoramos e não nos interessam, agora quer chamar carta, tivemos conhecimento por qualquer dos varios meios de informação, de que a imprensa licitamente se pode servir e de que não temos que dar explicações.

Engana-se tambem muito o sr. Bernardino afirmando que a questão de que se trata é para ser decidida entre sua ex.^a e a *Alvorada*, parecendo arrogar-se um exclusivo dessa liquidação. A questão, em que está envolvida uma repartição publica e originada em controvérsias entre este jornal e a *Alvorada*, ha de ser discutida por nós, com a largueza que nos apetece, sempre que tal nos dê na vontade, não nos importando que esta nossa attitude agrade ou deixe de agradar ao sr. M. Bernardino, que nenhum direito tem de nos levantar impedimentos.

Escusava muito bem o sr. M. Bernardino de nos vir dizer que não são seus os commentarios com que fizemos acompanhar a cópia do seu officio: que novidade nos vem dar o sr. Manuel Bernardino! Se, com essa noticia, apenas tem em vista desculpar-se perante os visados que infamaram a sua repartição, era bem desnecessario vir trazê-la para publico, pois só parvos é que não percebiam que os commentarios são da redacção e não do sinatario do officio.

Registamos a declaração que faz,—unica coisa que se aproveita da sua carta,—de que liquidará no tribunal a gravissima e infamante accusação que contra a repartição de que o sr. M. Bernardino é chefe, foi feita em publico e que, portanto, em publico ha de ser discutida. Mas, hoje, depois de recebida a carta a que estamos respondendo, duvidamos muito de que sua ex.^a tenha a coragem de cumprir o que promete. E a razão é simples.

O sr. M. Bernardino, chefe duma

repartição publica onde um jornal afirma que se cometem actos de ganunice, cumpre o elementar dever de, oficialmente, se dirigir á redacção desse jornal pedindo explicações: impunha-se para resalvar a dignidade do sr. M. Bernardino, que bem publico se tornasse este pedido de explicações; no entanto, acontece esta coisa extraordinaria; o jornal, a que o sr. M. Bernardino se dirige, não publica o officio nem dá explicações, e o sr. M. Bernardino fica allito e zangado quando vê uma copia do seu officio n'outro jornal. Que deprenderão daquilo que não fizeram como nós, justiça á integridade de caracter do sr. Bernardino?

Muito provavelmente, ficarão suspeitando de que ha combinações entre o jornal caluniador e o chefe da repartição caluniada, visto a concordancia em que estão num silencio que reputamos de extrema gravidade. E aqueles que melhor conhecem o sr. Bernardino suporão, somente, que a tibieza da sua vontade caiu de cócora: perante qualquer malcriada de compostura que, porventura, tivesse recebido do autor da calunia; e daí, a grande duvida sobre a realização desse pomposo anancio de chamar a *Alvorada* aos tribunais.

E agora, para terminar: como é que o sr. M. Bernardino sabe que a infamia da *Alvorada* é dirigida aos seus empregados e não a si proprio?

Espertesa de rato...

O tal lapuz é dotado de uma espertesa de rato. Conhecendo bem com quem lida e sabendo que com as suas artimanhas, os leva para onde quer, insulta-os, para, amedrontando-os, melhor levar a agua ao seu moinho. Já conhecemos alguns casos, neste sentido, por ele realizados. Para muitos, ja ele é sobejamente conhecido, não sendo facil iludil-os. Para outros... é o que se vê. A final o rato tambem cai na ratoeira, não lhe valendo de nada a sua espertesa avariada.

Eco Noticioso

Jeronimo de Castro

Tem continuado bastante doente, o nosso estimado amigo sr. Jeronimo de Castro, illustrado sollicitador encartado, nesta comarca. Desejamos-lhe, bem sinceramente, as suas rapidas melhoras.

Manuel Saraiva Brandão

Encontra-se nesta cidade, apassar alguns dias, na companhia de sua familia, o nosso amigo sr. Manuel Augusto Saraiva Brandão, abastado proprietario em Mondim de Basto.

Cumprimentamo-lo affectuosamente.

Pela Policia

Por lhe não convir o seu alistamento na policia desta cidade, em virtude do misero ordenado por que está sendo paga a mesma policia, (740 centavos diarios!), pediu a sua demissão o guarda civil n.º 7, sr. Manuel Perpetua.

Manifesto de Gado

Pela administração do concelho foram enviados aos regedores inscrições rigorosas para se proceder ao manifesto do gado.

Esta boa medida governativa deve merecer a atenção de todos aqueles que se interessaram pelo barateamento da vida, pois com o gado manifestado evitar-se ha o contrabando do mesmo para a Espanha, principal causa do seu encarecimento.

Todos devem, pois, procurar fazer que esta medida seja rigorosamente executada.

O edital respectivo diz-nos que «os proprietarios e detentores de gado bovino, ovino, caprino e suino são obrigados a manifestar, verbalmente ou por escrito, desde o dia 1 até o dia 8 do corrente mês de Março, perante os regedores das freguesias onde o gado se encontrar á data do manifesto, o numero de cabeças das referidas especies de que forem donos ou pelas quais responsáveis, quer adultas (bois, vacas, carneiros, ovelhas, bodes, chibatos, cabras, varascos, porcos e porcas), quer adolescentes (vitelos, bezeros, cordeiros, malatos, cabritos, bácoros e leitões).

A falta de declaração ou a negativa de prestar os esclarecimentos devidos será punida com prisão correccional até 3 meses e multa de 50000 até 100000; a falsa declaração com multa igual ao dobro do valor da rez sonogada ou declarada a mais.»

Silva & Mendes

Comunicamos estes senhores, com estabelecimento de ferragens e cutelarias, na rua 31 de Janeiro, desta cidade, que, por escritura publica lavrada em 11 de Fevereiro passado, na nota do notario Dr. Antonio José da Silva Bastos Junior, desta cidade, associaram á sua essa comercial os seus empregados srns. Alberto Gomes da Silva Guimarães e Antonio da Silva, para a continuação dos negocios da referida casa, sob a mesma firma Silva & Mendes a cargo da qual fica todo o activo e passivo.

A'quella firma, felicitando os novos socios, desejamos-lhe muitas prosperidades.

«O Democrata»

Mais um ano de vida completou este nosso illustre colega, que se publica na cidade de Aveiro. Hoje, um ano de vida, na imprensa, representa muitos anos de outras epochas, pois é preciso dispendir muita energia, haver muita dedicacão e fazer prodigios para se poder sustentar um modesto jornal de provincia.

Ao seu illustre director sr. Arnaldo Ribeiro, um velho republicano, que, constantemente, está em cima do pélo dos falsos republicanos, em toda a parte atrevidos e só prejudicando a Republica, apresentamos as nossas felicitações, muito sinceras, pelo aniversario do seu bem redigido jornal «O Democrata».

Vimatanes-Cine

Brevemente exhibir-se hão nesta cinema, os «films» de grande sensacão Pearl White, em 9 episodios e 48 partes; assim como Maria Walcamp, em 9 jornadas e 36 partes.

Instalado no teatro D. Afonso Henriques, o Vimaranes-Cine, é o cinematografo preferido pela sociedade elegante.

Desordem

Na noite de 29 de Fevereiro, deu-se na rua de Gil-Vicente, desta cidade, uma desordem, em que se envolveram João Teixeira Marques Novo da Fonseca, Sebastião de Freitas e seu irmão José de Freitas, resultando os trez ficarem feridos.

Tendo conhecimento a policia desta desordem, procedeu á captura dos delinquentes, dando entrada nos calabouços da esquadra.

OBITUARIO

BERNARDINO REBELO CARDOSO DE MENEZES

Faleceu no dia 26 de Fevereiro, na rua da Liberdade, desta cidade, o sr. Bernardino Rebelo Cardoso de Menezes, de 76 anos, casado com a sr.^a D. Emilia de Noronha Pinto Coelho de Simões.

D. MARIA DOS REIS LEITE

Faleceu tambem no dia 29, na rua de Couros, desta cidade, a sr.^a D. Maria dos Reis Leite, de 40 anos, solteira, proprietaria. A finada era filha do sr. Bento José Leite, e irmã dos srns. Alvaro de Oliveira Leite e Antonio Pinto Leite, todos industriais de cortumes.

JOÃO DUARTE GUIMARÃES

Faleceu ainda no dia 29, no lugar da Vista Alegre, da freguesia de S. Tomé de Abação, deste concelho, o sr. João Duarte Guimarães, de 49 anos, solteiro. O extinto era filho do nosso amigo sr. José Duarte Guimarães, proprietario daquela freguesia, e sobrinho dos nossos amigos e correligionarios, srns. Albino Pereira Cardoso e Domingos Pereira Cardoso, negociantes desta cidade.

JOÃO DA SILVA PIAIRO

Na povoação das Taipas, da freguesia de Cadelas, deste concelho, faleceu no dia 1 do corrente, o sr. João da Silva Piairo, de 24 anos, solteiro, alfaiate.

O finado era filho do nosso amigo e correligionario sr. Manuel José da Silva Piairo, industrial, daquella povoação, a quem enviamos sentidos pesames.

A's familias enlutadas a expressão sincera das nossas condolencias.

Bom emprego de capital

Muito perto da cidade de Guimarães, atravessada pela estrada do caminho de ferro confinando com estrada distrital de Guimarães a Fafe, na volta de Paçõ; está situada a quinta de—Canelas de Baixo—para a venda da qual recebe propostas em carta fechada, Alfredo Loureiro da Silva, negociante em Gandarela de Basto, aquem deve ser dirigida qualquer correspondencia nesse sentido.

ANUNCIO

ADMINISTRAÇÃO DO CONCELHO DE GUIMARÃES

Concurso

Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães, administrador do concelho de Guimarães:

FAZ PUBLICO que, em virtude de autorisação superior, se acha aberto concurso, por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação deste, no «Diario do Governo» para o provimento dos dois logares de amanuenses da administração deste concelho, com o ordenado anual de 300000 escudos e respetivos emolumentos.

Os concorrentes deverão apresentar, nesta administração dentro do referido praso, os seus requerimentos com os documentos de que trata o decreto de 24 de Dezembro de 1892, incluindo o atestado de vacinação.

Administração do concelho de Guimarães, 20 de Fevereiro de 1920. E eu, José Fernandes Ribeiro Gomes, secretario, o subscrevi.

Luiz Augusto de Pina Guimarães.

Farmacia

Vende-se ou aluga-se a farmacia de Pombeiro, com todos os seus pertences. Quem desejar pôde dirigir-se a Fernando José Moreira Leite, do lugar de Ufe da freguesia de Calvos, deste concelho.

Aos nossos assinantes

Tendo a segunda fase de «A Velha Guarda», completado onze mezes de existencia, vamos proceder á cobrança das assinaturas do segundo semestre deste semanario. Aos da cidade e concelho ser-lhes-ha apresentado o recibo pelo cobrador, dignando-se honrarnos com o seu bom acolhimento.

Da gentileza dos nossos subscritores esperamos a satisfação deste nosso pedido. Como podem, dos assinantes de fora, ainda não cobramos o primeiro semestre, nós vamos proceder á cobrança de um ano, esperando a alta fineza de pagarem os recibos.

Achando-se ainda em debito da assinatura do 1.º semestre alguns nossos assinantes, viamos rogar-lhes a subida fineza de satisfazerem as respectivas impantancias.